

SPEA propõe alterações à caça nos Açores

Na sequência da Proposta de Decreto Legislativo Regional que aprova o “Novo Regime Jurídico da Gestão dos Recursos Cinegéticos e do Exercício da Caça na Região Autónoma dos Açores”, recentemente apresentada pelo Governo na Assembleia Legislativa Regional, a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) apresentou a sua posição sobre as medidas que considera fundamentais para que caça e conservação do ambiente possam ser compatíveis.

A SPEA integra e apoia a Iniciativa de Caça Sustentável, promovida pela Comissão Europeia desde 2002 e debatida entre a BirdLife International e a Federação de Associações de Caça e Conservação da União Europeia (FACE). A iniciativa defende uma caça sustentável e reconhece que esta é um dos usos possíveis do território integrado na Rede Natura 2000, sendo positivo o envolvimento dos caçadores que tenham consciência da importância da biodiversidade e dos valores naturais nessa rede de sítios. Nos últimos anos, novos temas têm surgido em relação à caça. É hoje reconhecido que as munições com chumbo devem ser banidas porque contaminam os recursos hídricos e são responsáveis pela morte de aves aquáticas. Também, no campo da conservação da biodiversidade, a introdução de espécies exóticas (plantas e animais) em sistemas insulares é uma das principais ameaças pelo risco de poderem assumir características invasoras e poderem transmitir doenças. Para além disso, os Açores constituem cada vez um destino turístico de natureza de eleição, não fazendo sentido que pedestrianistas e turistas se sintam condicionados ou em risco nos dias de caça. No sentido de resolver estes e outros problemas, a SPEA considera urgente que o Governo Regional considere as seguintes medidas:

1. Suspender a caça aos patos, sendo que as três espécies consideradas – Pato-real (*Anas platyrhynchos*), Marrequinha (*Anas crecca*) e Piadeira (*Anas penelope*) – estão presentes nos Açores essencialmente como migradoras, sempre num número muito reduzido. Além disso, a inclusão destas espécies implicaria, na prática, a caça de outras três espécies não-cinegéticas de patos oriundos da América que são muito semelhantes, contrariando de forma flagrante a própria lei. Além disso, reduziria a perturbação junto dos recursos aquáticos e a consequente contaminação com chumbo proveniente de caça;
2. Suspender a caça de Galinhola (*Scolopax rusticola*) e Narceja (*Gallinago gallinago*), espécies com populações nidificantes em estado de conservação preocupante nos Açores;
3. Não permitir a utilização de furão e de aves de presa como meios de caça, pois, ao serem espécies exóticas, a sua introdução pode colocar em risco os ecossistemas nativos dos Açores;
4. Proibir o uso de cartuchos carregados com projéteis de chumbo em toda a região, e não apenas em zonas húmidas protegidas, dada a

Para mais informações contactar:

Dr. Domingos Leitão
Diretor Executivo da SPEA
Tel.: 969 562 381
e-mail: domingos.leitao@spea.pt

contaminação de águas por este metal que provoca a doença do saturnismo, que afeta os animais, incluindo as populações humanas;

5. Impedir a caça nas imediações dos trilhos pedestres classificados, permitindo o seu usufruto em qualquer altura do ano e da semana; Instituir o direito à não caça como um direito de exercício livre de todo o cidadão não caçador.

Como conclusão, a SPEA defende que a Proposta de Decreto Legislativo Regional deveria ser reformulada para considerar os diferentes pontos acima referidos. Se esta posição for seguida, a região dos Açores poderá ser reconhecida como um território na vanguarda da caça sustentável a nível da União Europeia, trazendo benefícios ambientais, económicos e sociais à escala local e regional.

Notas para os editores:

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves – A SPEA é uma Organização Não Governamental de Ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. A SPEA faz parte da BirdLife International, uma aliança de organizações de conservação da natureza em mais de 100 países, considerada uma das autoridades mundiais no estudo das aves, dos seus habitats e nos problemas que os afetam. | www.spea.pt

Para mais informações contactar: |

Dr. Domingos Leitão
Diretor Executivo da SPEA
Tel.: 969 562 381
e-mail: domingos.leitao@spea.pt